

LUDETECA DA UEM E A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO (UCE): ATIVIDADE LÚDICA E FORMAÇÃO CRÍTICA NA COMUNIDADE

Marcos Gomes Miranda Rodrigues Autor (UEM)

Thaís Coelho Coautora (UEM)

Karen Vitoria Ramos Coautora (UEM)

Rogério Massarotto de Oliveira Coordenador e Orientador (UEM)

ra132150@uem.br

Resumo:

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a organização pedagógica do projeto de extensão da Ludoteca para os participantes da UCE (Unidade Curricular de Extensão), no curso de Educação Física da UEM. Trata-se de um relato de experiência que tem desempenhado papel fundamental na formação inicial daqueles que participam do projeto. A metodologia consiste em aplicação de atividades organizadas semanalmente, com oficinas, jogos, dinâmicas de grupo, discussão e debate sobre temas pedagógicos e o processo de construção dos brinquedos críticos que culminam na sua aplicação pedagógica na comunidade interna e externa da UEM/PR. Como resultado constatamos que os participantes se apropriam, gradualmente, das técnicas de recreação e das formas mais adequadas de ensino para desenvolver a formação crítica junto da atividade lúdica. Concluimos que a UCE realizada na Ludoteca da UEM tem importância na formação inicial uma vez que contribui para a qualificação para o trabalho pedagógico com a atividade lúdica voltada a formação crítica.

Palavra-chave: Extensão; Ludoteca; Educação física; Atividade lúdica.

1. Introdução

O trabalho foi desenvolvido no intuito de apresentar o projeto de extensão Ludoteca que levando em conta a nova curricularização do ensino superior no Brasil que determina o mínimo 10% da carga horária dos cursos de graduação a ser destinada a atividade de extensão (Brasil, 2018). Nesse contexto, nós estudantes do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM) passamos a integrar o projeto da Ludoteca como parte das horas de UCE.

Esse projeto, com seus 30 anos de existência, oferece vivências semanais que articulam teoria e prática pedagógica, promovendo estudos, jogos, brincadeiras e

debates sobre os temas de pesquisa do projeto. Sustentado teórico-metodologicamente pelo marxismo e pela Teoria Histórico-cultural de Vygotsky (1996), o projeto evidencia o papel do lúdico no desenvolvimento da imaginação, do pensamento crítico e na formação voltada a emancipação humana. Suas ações envolvem tanto a comunidade interna da UEM quanto a externa, atendendo demandas permanentes e específicas, como convites de escolas e instituições da região.

2. Metodologia

As reuniões na Ludoteca acontecem semanalmente, onde a partir de discussões e planejamento coletivo, as organizações das atividades são previamente aplicadas aos próprios estudantes, antes de serem aplicadas em outros grupos externos ao projeto. Esse processo de qualificação ou de capacitação humana, compõem-se de jogos afetivo/sensoriais, dinâmicas de grupo, jogos cooperativos, jogos políticos, jogos de papéis protagonizados, oficinas diversas (pipas, brinquedos populares, colagens, pintura facial, etc.), brinquedos críticos e jogos críticos, todos voltados a apropriação de saberes para ampliar a capacidade de análise da realidade social.

Aqui, destacaremos somente duas dessas atividades aplicadas para crianças que compreendemos como significativas para a nossa formação humana e pedagógica, considerando os objetivos do projeto.

Sessão de jogos de papéis protagonizados: Foi realizado um atendimento pela Ludoteca para crianças da educação infantil, com idades de 5 e 6 anos da rede municipal da cidade de Ivatuba - PR no dia 09 de agosto de 2024 das 8:15 às 9:45. As atividades escolhidas foram selecionadas com uma semana de antecedência, antes de aplicá-las com as crianças. Optamos por jogos cooperativos, e "Passear na Fazenda", acompanhados de contação de histórias. Nesse dia, o jogo de papéis protagonizados aplicado ocorreu num restaurante, onde o objetivo era evidenciar o protagonismo das crianças. Adaptamos o jogo conforme a realidade relatada. Algumas crianças começaram bem tímidas, mas ao receber seus papéis (escolhidos pelos próprios), foram participando do jogo e tomando autonomia das suas decisões e juízo. O jogo foi mediado pelos estudantes, inserindo algumas perguntas específicas ao

momento do jogo, estimulando o pensamento e a análise das crianças sobre suas próprias ações. O momento que mais chamou a atenção foi quando um deles entendeu o seu papel no jogo e questionou por que ele, como garçom, tinha que só ficar atendendo os clientes que não paravam de chamá-lo. Ao final do jogo houve uma roda de conversa em que foi contextualizado, de forma lúdica, sobre o trabalho no capitalismo entre patrões e trabalhadores.

Sessão de contação de histórias: A atividade se deu por uma sessão de contação de histórias no qual foi utilizado, um brinquedo crítico concebido e construído em anos anteriores por alunos do curso de Educação Física. Esse material pedagógico, em sua essência, representa uma alternativa aos brinquedos convencionais. A história se desenrolou em uma narrativa interativa, em que uma menina explorava uma fazenda e a cada cenário, as crianças eram convidadas a observar a natureza e a interagir com a história, criando novas possibilidades e desconstruindo o enredo original. A experiência revelou-se um ambiente fértil para a discussão de temas pertinentes à sociedade e a capacidade de imaginação foi ampliada pelas crianças, desenvolvendo o pensamento abstrato.

A contação de história é uma prática que, no contexto pedagógico, assume um papel de grande relevância. Regina Zilberman (1991) destaca a narrativa como um espaço para o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da empatia. Na experiência com as crianças de Ivatuba, a história da menina na fazenda serviu como um "espelho" onde as crianças puderam projetar suas próprias realidades.

3. Resultados e Discussão

A experiência com essas duas atividades aplicadas na comunidade nos demonstrou que a Ludoteca, enquanto UCE, se fixa como um espaço de formação significativa, juntando teoria e prática e lapidando o nosso desenvolvimento pedagógico. Essas e outras vivências promovem a reflexão crítica, a criatividade e o engajamento, não somente das pessoas que são atendidas, mas também, dos acadêmicos participantes do projeto que transformam sua compreensão sobre o uso pedagógicos das atividades lúdicas, de forma a romper e superar as visões idealistas, pragmáticas e piagetianas (biologicistas), além de atender às demandas da comunidade de forma inclusiva e participativa.

4. Considerações

Considerando os objetivos do projeto de Extensão Ludoteca da UEM, que busca oferecer atividades lúdicas com finalidades de formar cidadãos críticos, conclui-se que o projeto cumpre papel essencial na formação inicial em Educação Física. Ao propiciar esse espaço via curricularização da extensão e aproximar a universidade com a sociedade em geral, não somente faz ultrapassar a 'bolha' universitária, mas permite que a comunidade conheça os conteúdos que são desenvolvidos no curso de Educação Física e no próprio projeto.

A alta participação dos acadêmicos de Educação Física no projeto, buscando preencher as horas de UCE, evidencia sua relevância no curso de Educação Física, pois nos apresenta a importância da atividade lúdica amparada pela Teoria Histórico-cultural (Oliveira, 2017), objetivada nas práxis na comunidade e reafirmando a extensão como tripé indissociável entre pesquisa, ensino e extensão.

Referências

Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024.** Disponível em: [\[http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104111-resolucao-cne-ces-07-2018/file\]](http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104111-resolucao-cne-ces-07-2018/file). Acesso em: 15 de agosto de 2025.

OLIVEIRA, Rogerio Massarotto de. A organização do trabalho educativo com o Jogo na formação de professores de educação física. 2017. 260 fls. **Tese** (Doutorado em educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador – BA. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/25321>

VIGOTSKI, L. S. Michael Cole; Vera John-Steiner; Sylvia Scribner; Ellen Souberman. (Orgs.). **A formação Social da Mente**. São Paulo. Martins Fontes, 1996.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino de literatura**. São Paulo: Contexto, 1991.